



Rafael Alexandre da Conceição Leão

Ao

Conselho de Administração da

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL – FUTEBOL

SAD

Estádio José Alvalade

Rua Professor Fernando da Fonseca

Apartado 42099

1601-801 Lisboa

Lisboa, 14 de Junho de 2018

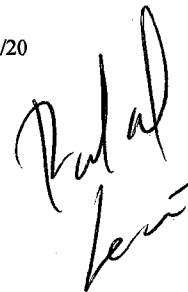
Assunto: Rescisão com justa causa do contrato de trabalho desportivo

Exmos Senhores

Os meus cumprimentos

I – *introdução*

Tendo o signatário celebrado com a Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD um contrato de trabalho desportivo em 17 de Setembro de 2017 – cuja cópia se junta e se dá por integralmente reproduzida – considera que um conjunto de factos aos quais é completamente alheio, ocorridos nos últimos meses de vigência do referido contrato, e que só à entidade patronal podem ser imputados (*infra* melhor descritos), são gravemente violadores dos seus direitos laborais, nomeadamente no que



concerne à sua dignidade profissional e enquanto pessoa, colocando em causa a sua integridade física e segurança, e tornando praticamente impossível a subsistência da relação laboral desportiva com V. Exas.

II – nota prévia

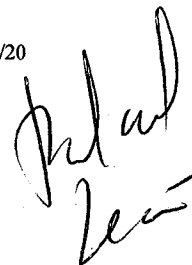
O signatário, oriundo de uma família humilde e pobre, integrou desde criança o centro de formação do Sporting Clube de Portugal, usualmente conhecido por "Academia de Alcochete", onde residiu praticamente até aos dias de hoje e ali fez toda a sua formação pessoal e profissional.

Reconhecimento e gratidão que apenas considera abalados pelo desequilíbrio comportamental de alguns dirigentes da Sporting SAD, a que a grande instituição Sporting Clube de Portugal é alheia.

O signatário foi crescendo e evoluindo enquanto profissional e pessoa, tomando como referência os seus ídolos que entretanto se vieram a tornar colegas de trabalho, nomeadamente aqueles que foram os capitães da equipa sénior.

Tomando por referência os mais virtuosos valores da centenária instituição, bem como de todos aqueles que para si sempre foram ídolos, julgou nela poder continuar a crescer pessoal e profissionalmente com a necessária segurança e estabilidade.

Valores que nos últimos meses viu ruir, com a certeza que com o estado atual das coisas o seu temor, medo e insegurança são irreversíveis.



O que, muito a contragosto e com uma infinita mágoa, obriga o signatário a decidir-se pela desvinculação contratual com esta SAD.

Os adeptos, simpatizantes e sócios da instituição não podem ser nem inflamados, nem "arremessados" pelos dirigentes contra aqueles que diariamente trabalham em prol do engrandecimento da mesma, unicamente para gáudio e ego (desses dirigentes).

Assim, num ápice, os atuais dirigentes da SAD do Sporting Clube de Portugal conseguiram destruir um sonho que o signatário veio alimentando e construindo até aos 19 anos de idade.

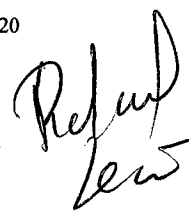
III

Dos factos

O Sporting Clube de Portugal foi, é, e será uma grandiosa e respeitosa Instituição. Bem o sabe o signatário, e atesta pessoalmente.

Do ponto de vista estritamente profissional, porém, e como é publicamente sabido, os atos dos órgãos que representam a entidade patronal do signatário têm afetado em muito a sua dignidade profissional e pessoal, a sua confiança, o seu bom nome, e até, infelizmente, a sua segurança.

É público que o signatário, e plantel em geral, nunca beneficiaram do apoio do Sr. Presidente, mesmo em momentos cruciais para o decorrer da época desportiva. Ao invés, sente o signatário que o seu bom nome, honra, e lealdade foram ofendidas quando de forma reiterada o Sr. Presidente da



Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD atribuiu a culpa de maus resultados à sua falta de profissionalismo e dos seus colegas de trabalho.

Como é compreensível, a crítica pública – sempre severa – de uma entidade patronal com o alcance nacional e internacional que tem a SAD do Sporting coloca uma pressão profissional e pessoal altamente adversa aos atletas. Adversa até ao livre exercício de uma vida pessoal e familiar normal. Especialmente nos atletas profissionais de futebol, atenta a sua maior exposição pública. Essa mesma entidade patronal, que ao não assegurar segurança no local de trabalho, permitiu que o signatário, e seus colegas de equipa, tenham vivenciado um episódio de verdadeiro horror, declarou publicamente que foi “chato”. Entende o signatário, enquanto jogador da Sporting SAD, que os factos que vivenciou tornam impossível manter a relação de trabalho.

É público que o Sr. Presidente, de forma reiterada, interpelava toda a equipa, acusando os jogadores – sem fundamento, diga-se – de não aplicarem esforço no exercício do seu trabalho. É público que o Sr. Presidente interpelava toda a equipa (diretamente ou através dos capitães), insinuando e frequentemente afirmando que o grupo não tinha atitude e compromisso. Sempre ameaçando que não toleraria menos do que a vitória em todas as competições. Cada competição não ganha, nas palavras dirigidas ao grupo de trabalho pelo Sr. Presidente, constituiria algo “totalmente imperdoável”. Noutras ocasiões, apelidou o grupo de “convencidos que não respeitam nada nem ninguém”. É público que o Sr. Presidente exercia autoridade, afirmando que os jogadores teriam de aprender regras rapidamente.

Acusou o signatário e os seus companheiros de equipa de ignorar ações de solidariedade, de não ter sentido de respeito pelos adeptos e pelo clube. Tais afirmações ofendem o signatário na sua honra, bom nome, e zelo enquanto jogador do Sporting – e são falsas !

Rafael
Carvalho

O signatário não se conforma com o facto de exercer a sua profissão num contexto em que sente, individualmente e em todo o grupo que integra, uma culpabilização constante, injusta, e até algo instigadora. O contexto de crítica, pública e cerrada, sob o qual o signatário e os seus colegas foram colocados pelo Sr. Presidente afetou o seu desempenho, pois deixou de poder exercer a sua profissão de forma livre, realizada, e focada.

Veja-se, a título de exemplo, as mensagens enviadas aos capitães de equipa na sequência de uma vitória sobre o Rio – Ave (2–0):



19 DE MARÇO DE 2018

Boa noite. E depois dizem-me que eu não defendo o grupo. Vocês são uns convencidos que não respeitam nada nem ninguém. Agora podem ir mostrar isto ao grupo, ficarem enfiados mas realmente é uma decepção as vossas atitudes.

Quanto ao jogo, feliz pela exibição, plena de Atitude e Compromisso. Um dia importante dedicado aos pais (com os jogadores a entrarem com os filhos), e ao enorme Peyroteo (pontapé de saída pelo seu filho, cartões e inauguração da Tribuna Peyroteo). Que melhor forma de fazer estas duas homenagens do que ganhar e proporcionar um sorriso e uma alegria a todos os que vivem este Clube.

Mas hoje também era o início de uma acção de solidariedade que os jogadores decidiram ignorar. Aqui não existem toupeiras, emails estranhos, jogos pagos para perder, vouchers, frutas ou seja lá o que for, mas temos de ter sentido de respeito pelos adeptos e pelo Clube. Ganhar jogos é bom, mas faz parte de servir este Clube. Mas isso não esconde tudo, nem servirá de desculpa para este tipo de atitudes.

O Sporting CP é um Clube com princípios, valores e regras, e quem não souber o que são regras vai ter de as aprender rapidamente.

Um dia que tinha tudo para ser um grande dia, mas que fica manchado e não existe razão para isso. Eu vivo 24h por este Clube. Amo-o com todas as minhas forças. Não posso aceitar de forma impávida e irresponsável a estes actos de vedetismo.

Para mim, os valores do Sporting CP sempre foram e sempre serão aqueles que lhe juraram ser fiel e amor eterno: os Adeptos e, sobretudo, os Socios!

São estas atitudes que me deixam cada vez mais irritado, pois nas restantes modalidades nunca se assiste a coisas destas. Querem isto dizer que o dinheiro que se ganha é proporcionalmente inverso ao respeito que acham que têm de ter pelos pedidos do Clube?

E qual o papel dos capitães no resto dos grupos?

Vocês são uns felizardos numa sociedade cada vez mais pobre e com carências... O que vocês fazem, provam o que é pobreza de espírito.

Que merda andar sempre a sentir isto de vocês.

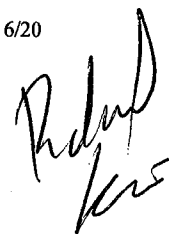
É um desalento que já não existe paciência.

Não tinha custado nada e eu escuseava de me sentir assim.

Ficou devidamente anotado.

Bruno de Carvalho

01/02



Repare-se que nesta altura da época desportiva o Sporting tinha vencido a Taça da Liga, e disputava a vitória na Liga NOS, na Taça de Portugal e na Liga Europa. Nesta fase – e com razão – o signatário sentia já que a equipa (perdendo ou ganhando) não tinha o apoio do Sr. Presidente. Pelo contrário, qualquer facto servia para que o signatário e os seus colegas de trabalho fossem severamente criticados, de forma pública.

Com as suas constantes intervenções públicas, a Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD (através do seu Presidente) provocou um constante afastamento dos adeptos face aos elementos da equipa, criando a imagem que os jogadores não eram profissionais, e que essa atitude afastava as hipóteses de conquistas desportivas. Salvo o devido respeito por opinião diversa, é importante que nas relações jurídico-desportivas haja lealdade, o que neste caso não existia.

O subscritor trabalha, e vive, em Alcochete. À semelhança, aliás, da sua família, são pessoas conhecidas e integradas nos meios em que se inserem, e que prezam boas relações sociais, em especial a sua intimidade e segurança. Foi comum que o subscritor fosse interpelado na rua acerca da prestação da equipa, abordado por adeptos insatisfeitos e que repetiam as palavras que o Sr. Presidente, publicamente, proferia. Passou o subscritor a ter dificuldade em levar uma vida normal, por ser alvo de animosidade na rua, em restaurantes, e até nos meios de comunicação social. A crítica sobre os jogadores passou a ser objecto permanente de tópicos de conversa nas diversas redes sociais, inclusivamente, pelo menos desde Março de 2018, o signatário passou a recear deslocar-se em locais públicos, pois fosse onde fosse era abordado por adeptos. Ou seja, a pressão e temor que o Sr. Presidente incutiu internamente passou a manifestar-se também externamente, provocando angústia, indignação, e sentimento de desrespeito profissional ao signatário, e a toda a equipa em geral.



Tal crispação teve o apogeu no jogo que se realizou em Madrid, na primeira mão dos quartos de final da Liga Europa, em que a equipa viria a perder por 2 a 0.

Infelizmente, o signatário lesionou-se no dia 27 de Março de 2018, ao serviço da Seleção Nacional de Sub-21, o que afastou a possibilidade de representar o SCP numa das competições mais emblemáticas do mundo do futebol.

Acalentava fortes expectativas de poder atuar num dos mais reconhecidos palcos Europeus, mas, acima de tudo, poder ajudar a equipa na conquista de um trofeu tão prestigiado como aquele – o que, nessa fase da época, significava que o trabalho feito até então estava no caminho correto, com provas já dadas, aliás, mediante a vitória no primeiro título nacional em disputa no ano civil de 2018 – título esse que foi o primeiro da história do clube nessa competição.

Por isso, foi com enorme desilusão que o subscritor se viu impedido de participar no referido jogo, não deixando contudo de se sentir envolvido no grupo que ia jogar, e no trabalho coletivamente realizado para atingir mais um objetivo.

Pese embora se compreenda a frustração de uma derrota – nós, jogadores, somos os primeiros a sofrê-la – nada prepara um grupo coletivo de trabalho para o que se viria a seguir por parte do Sr. Presidente da Sporting Futebol Clube – Futebol SAD, que publicou o seguinte nas redes sociais:

“LIGA EUROPA: QUE FUTURO? TEMOS DE ENCHER ALVALADE!!!!

O que queria ter visto:

Uma equipa concentrada, com atitude e compromisso, defensivamente irrepreensível e com faro de golo. De 11 superarem-se e tornarem-se 22.

O que vi:

Uma equipa com atitude mas com uma defesa que não esteve concentrada. Coates e Mathieu a fazerem o que os avançados do Atlético não conseguiam. E o 2-0 a surgir sem nada terem feito para isso, a não ser (e não é pouco) marcarem.

Gelson aos 32m isolado frente a Oblak, em vez de "fuzilar" para a esquerda, tenta colocar em jeito, mas sem força, para o lado direito perdendo um golo que já quase se gritava.

De 11, em vez de 22 como queria, fomos 9, muitas vezes, e isso paga-se caro...

Fábio e Bas Dost "não quiseram jogar" em Alvalade, com faltas para amarelo que nunca poderiam ter feito.

Diego Costa a ser "intocável", sendo que "pediu" amarelo várias vezes mas não conseguiu, apesar de o merecer pelo esforço constante.

Um livre não assinalado encostado à grande área por falta devido a corte com a mão do jogador do Atlético aos 83m. As mãos e a cara continuam a confundir os russos.

Uma falta aos 87m pelas costas que devia ter dado cartão amarelo ao jogador do Atlético, sendo que isso evidenciou critérios disciplinares diferentes.

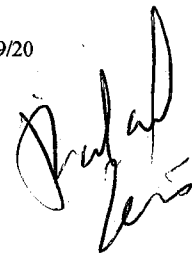
Coates fica isolado e, sem foco e não estando concentrado, em vez de rematar faz um passe para Oblak.

E, para terminar, Montero aos 92m desperdiçou um golo feito com um remate para o céu quando só se pedia um simples encosto.

O Atlético não dominou mas venceu por 2-0.

O Sporting CP demonstrou que tem equipa para fazer mais, mas não o fez.

Agora, em vez de podermos resolver mais fácil em Alvalade, resta-nos sonhar com a reviravolta. É possível? É! Era necessário este resultado de hoje? Não!



Viver um jogo de longe custa muito mais, mas ver erros grosseiros de jogadores internacionais e experientes ainda acrescenta mais ao sofrimento.

Obrigado aos cerca de 4.000 Sportinguistas que se deslocaram a Madrid! Vocês são únicos!

Como já supra mencionado, enquanto atleta, profissional e dedicado, o signatário não pôde deixar de se sentir vexado e indignado, como o ficaram também os seus colegas de equipa. Jamais imaginaria o grupo que o responsável máximo do SCP-SAD, ao invés de tentar agregar jogadores, direção e adeptos para os desafios que se avizinhavam, optasse por assumir uma atitude crítica, severa, e que em nada ajuda os atletas a manter uma postura emocional adequada em alta competição.

Em resultado dessa mesma publicação, os jogadores solicitaram ao Team Manager André Geraes, uma reunião com o Sr. Presidente para o dia 06 de Abril de 2018, ficando a mesma adiada para o dia 8, ou seja, após o jogo frente ao Paços de Ferreira.

Assim sendo, os jogadores reuniram-se em Alvalade, nesse mesmo dia, para discutir as ações a tomar para poder restabelecer o bom nome e honra dos mesmos.

Em resultado dessa mesma reunião, foi elaborado um texto com o seguinte teor:

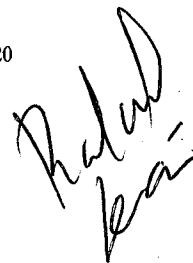
"Somos Sporting Clube de Portugal, em nome do plantel, somos a informar o seguinte...

Suamos, lutamos e honramos sempre a camisola que vestimos.

Não somos perfeitos e não acreditamos em jogadores perfeitos, porque queremos sempre evoluir!

Não existem jogadores nem equipas perfeitas, mas quando as coisas não correm como queremos, sabemos assumir as nossas responsabilidades. Todos nós temos de o fazer!

Quando vencemos, empatamos ou perdemos... sim... porque no Futebol estes são os resultados possíveis, a responsabilidade é sempre de todos!



Somos uma equipa! Somos um grupo unido de um Grande Clube onde o respeito é uma das bases necessárias a essa união. Não podemos pensar apenas no "Eu", mas sim "Nós" e sempre na equipa, porque só assim poderemos vencer.

No nosso Clube, nas seleções nacionais que representamos, sempre damos e continuaremos a dar o nosso melhor, porque o querer é uma constante.

Somos profissionais, somos humanos! A nossa integridade e o nosso compromisso são sagrados! Esforço, dedicação, devoção e glória sempre!

Damos o máximo pelo Sporting Clube de Portugal, damos o máximo por nós próprios enquanto equipa, individualmente enquanto atletas. Lutamos pelo nosso Clube, pelos nossos adeptos e por nós, sempre!

Não há outra forma séria de estar no Futebol Profissional que não seja esta...

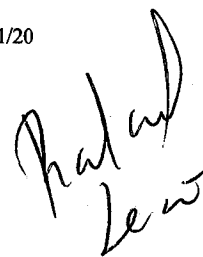
Por esta razão, em nome de todo o plantel do SCP, espelhamos neste texto o nosso desagrado, por vir a público as declarações do nosso Presidente, após o jogo de ontem, no qual obtivemos um resultado que não queríamos... a ausência de apoio, neste momento..., daquele que deveria ser o nosso líder. Apontar o dedo para culpabilizar o desempenho dos atletas publicamente, quando a união de um grupo se rege pelo esforço conjunto, seja qual for a situação que estejamos a passar, todos os assuntos resolvem-se dentro do grupo.

Saibamos ver que, por maiores que sejam as dificuldades, ainda há muito para disputar. Temos uma recta final em várias competições e vamos, haja o que houver, unidos e coesos, dar o máximo pelo Sporting Clube de Portugal.

Somos Sporting Clube de Portugal!"

Também o subscritor assumiu esta mensagem no dia 06 de Abril de 2018, através da conta do Instagram (@iamrafaeleao93).

Minutos antes da referida publicação, os capitães receberam uma mensagem do Sr. Presidente com o seguinte teor:



"Boa tarde. Após o jogo do Paços vamos ter a conversa mais séria que vocês tiveram na vossa vida. Tenho 4 filhas e não tenho paciência para amuos ou falsos profetas. Vão perceber de vez.o vosso lugar. Crianças amuadas não pertencem ao Sporting a não ser o da Covilhã. Abi".

Com o supra mencionado comunicado, os atletas tentaram apenas repor a sua honra e bom nome, manifestando o seu desagrado pelo facto de o Sr. Presidente ter colunado na praça pública algo que, salvo o devido respeito, deveria ter sido dirigido apenas ao plantel. Nenhuma expressão vexatória foi usada, nem foi ofendida a honra ou o bom nome de ninguém.

No mesmo dia e apesar de se recusar a reunir com os jogadores, o presidente de pronto respondeu ao comunicado dos jogadores, com o seguinte texto:

"MENINOS AMUADOS, ENTÃO VAMOS RESOLVER..."

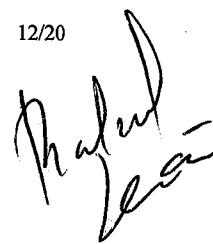
No Sporting CP não se vive na república das Bananas.

Todos os atletas que escreveram o que em baixo descrevo, estão imediatamente suspensos, tendo de enfrentar a disciplina do clube.

Já estou farto de atitudes de miúdos mimados que não respeitam nada nem ninguém, como por exemplo os adeptos relativos aos quais já ouvi comentários mais baixo possível.

Estas crianças mimadaa julgam que vão longe, mas desta vez a minha paciência esgotou-se para quem acha que está acima do clube e de qualquer crítica. Começam com Somos Sporting e que não existe um EU mas um Nós, sendo que isso não passa de uma mera fantasia pois na realidade não o são. São profissionais rotativos e que o que lhes interessa não é o Eu ou o Nós. Só lhes interessa o Eles."

Foi assim, novamente, o signatário afetado na sua honra, bom nome, e dignidade profissional. Pior, aparentemente havia sido sujeito a uma medida disciplinar, comunicada, pasme-se, pelas redes sociais. Passou o subscritor a temer, naturalmente, pela manutenção do vínculo contratual com a SCP-



SAD, porquanto aquilo que se tratou de uma defesa ao bom nome e honra originou, de imediato, uma decisão de suspensão.

A situação ficou deveras pior, quando o pai do subscritor recebeu um telefonema do Sr. Presidente, afirmando e ameaçando: *"o puto que tire o comentário, senão vai haver problemas"*.

Assim sendo, o signatário ficou, também, com a sua liberdade coartada. Não só a liberdade de expressão, mas também de vida privada, porquanto como se poderá imaginar a contestação pública aos jogadores, especialmente após um mau resultado, tornou praticamente impossível circular na via pública sem sentir receio, justificado, de represálias dos adeptos.

Nesse mesmo fatídico dia 06 de Abril de 2018, o subscritor recebeu no email uma nota de culpa de abertura de procedimento disciplinar em que, no seu essencial, era imputado o facto de o post supra mencionado constituir *"clara afronta e desrespeito dirigidos à mais alta figura da Sporting SAD, o seu presidente, que foi publicamente criticado (...)"*

Nesse preciso momento, o subscritor temeu, intensamente, pela carreira profissional, e nessa noite não dormiu, sequer, um minuto – lembre-se, a vida era praticamente vivida na dependência do SCP, em cujas instalações residia e diariamente trabalhava.

Apenas no dia seguinte, 07 de Abril, véspera do supra mencionado jogo com o Paços de Ferreira para a Liga NOS, foram os jogadores informados que não seriam suspensos. Contudo, foram igualmente advertidos, mesmo em véspera de um jogo importante, que os procedimentos disciplinares iriam prosseguir.



No supra referido dia 07 de Abril à tarde, decorreu uma reunião no estádio de Alvalade em que esteve presente o plantel, treinador, Team Manager e o Sr. Presidente do SCP, que se encontrava visivelmente alterado – acusou os capitães de organizarem o protesto, demonstrando por diversas vezes reações agressivas. Sempre argumentou o Sr. Presidente que *"eu sou o Presidente, eu faço o que quiser e escrevo o que quiser, onde quiser"*, abandonando mesmo a referida reunião.

Só com a intervenção do treinador, que acalmou o grupo, foi decidido seguir para a Academia para poder treinar, desconhecendo se seriam deduzidas, ou não, efetivamente, as mencionadas notas de culpa.

Depois do treino, foram informados que existiria nova reunião com o Sr. Presidente no Auditório da academia, o que efetivamente ocorreu, mas sem qualquer resultado prático, concluindo o Sr. Presidente que *"Vou tirar a suspensão, o mister pode convocar quem quiser, é o Rei do Clube, mas os processos vão continuar"*.

Após a viagem da Madeira e já em Lisboa, os jogadores tinham adeptos à espera, quer no aeroporto, quer no próprio estádio de Alvalade, em zona interdita, que gritavam palavras de ordem, quer de apoio ao presidente Bruno de Carvalho, quer de impropérios e insultos aos jogadores, nomeadamente aos capitães e jogadores Bataglia e Acuña.

Reafirma-se que estes factos são públicos e notórios e, em circunstância alguma, especialmente acautelados ou reprimidos pela Direção do Sporting Clube de Portugal, deixando os



jogadores à sua sorte e à mercê dos acontecimentos, premeditadamente à espera do lamentável desfecho que se tornou inevitável.

Vivia-se um ambiente de enorme críspação e “guerrilha”, em relação a toda a equipa de futebol profissional do SCP.

Na segunda feira, dia 14 de Maio de 2018, para as 18horas, foi marcada uma reunião, entre os jogadores e a direção do Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD, onde estiveram presentes o seu presidente, acompanhado por 3 membros da direção e o Team Manager, André Geraldes, bem como todos os jogadores.

Logo de início foram os jogares surpreendidos com a antecipação do treino de quarta para terça feira.

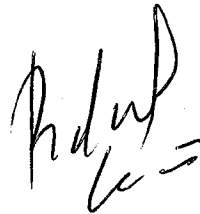
E como quem adivinha engulhos e maus presságios, o presidente da direção lá foi dizendo:

“aconteça o que acontecer... estão todos preparados para jogar no fim de semana ?...”

“Acuña porque fizeste aquilo ao chefe da claque? Logo a ele...tenho um problema tremendo...vou tentar resolver a situação”;

Terminou a reunião dizendo:“...amanhã vão treinar à Academia e preparar bem o jogo para ganhar a taça”; referindo também que nessa semana lá passaria, só não saberia quando.

Na terça feira, dia 15, não compareceu o Team Manager André Geraldes, contrariando o que sagradamente fazia em todos os treinos anteriores.



Antes desta reunião, tiveram os jogadores conhecimento da notícia de que a direção do Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD deixava de contar com a equipa técnica de futebol profissional.

No seio dos jogadores e no próprio signatário, gerou-se um clima de desconforto, estupefação e desamparo. Estávamos a 6 dias do clube disputar a final da taça de Portugal que tanto significado tinha para os jogadores e adeptos.

Nessa ter feira, 15 de maio de 2018, Jorge Jesus informou alguns jogadores que tinha sido suspenso na reunião do dia anterior e que ia comunicar isso mesmo a todos os jogadores no treino, mas como não havia nota de culpa, manter-se-ia em exercício de funções.

Vejamos os factos ocorridos nesse dia 15 de Maio de 2018, terça feira:

- O treino de campo estava marcado para as 18horas;
- O treinador Jorge Jesus estava no seu gabinete a preparar o treino;
- Pelas 17 horas os jogadores foram para o ginásio;
- Quando acabaram o trabalho específico de ginásio, dirigiram-se ao balneário para se equiparem para o treino;
- De repente, rebentando tudo quanto lhes aparecia pela frente, começou a entrar um grupo de cerca de 40/50 indivíduos encapuzados no balneário, agredindo jogadores, elementos da equipa técnica, médica e funcionários.
- Vinham munidos de cintos e bastões, utilizando-os para perpetrar as agressões, lançando petardos e tochas;
- Ao mesmo tempo gritavam: *"VOCÊS SÃO UNS FILHOS DA PUTA CABRÕES; VOCÊS SÃO UM MONTE DE MERDA, VAMO-VOS MATAR, VOCÊS ESTÃO FODIDOS, VAMO-VOS ARRENBENTAR A BOCA TODA, NÃO GANHEM NO DOMINGO QUE VOCÊS VÃO VER"*



-Nesse momento, encontrando-se o signatário já no balneário com os seus colegas, aterrorizado com o que se lhe deparava, foi abordado por um invasor que o fitou de forma trespasante que, apesar de encapuzado, reconheceu como um seu colega da escola secundária de Alcochete, referenciado como muito problemático. Intimado para permanecer quieto, não foi agredido. Provavelmente devido a essa circunstância.

-Indivíduo que, horas mais tarde, foi identificado pelo signatário na esquadra da polícia.

-O signatário permaneceu imóvel e gélido, observando as cenas de horror que ocorriam no balneário, não lhe saindo da memória o sangue, os gritos de aflição e dor dos seus colegas e o sofrimento por nada poder fazer.

-Os agressores agarraram e bateram no William Carvalho e ordenaram-lhe que tirasse a camisola por não ser digno dela.

-De forma impiedosa, foram ainda agredidos, a soco, pontapés, bastonadas, em qualquer parte do corpo, entre outros, jogadores como Bast Dost, Acuña, Bataglia, Rui Patrício, Misic, Montero, Bruno Fernandes e o próprio treinador que acorrera ao balneário.

-O signatário, tal como todos os presentes no balneário, temeu pela vida.

- A partir de certo momento o descontrolo e a sede de vingança por parte dos agressores era tal que julgou não conseguir sair dali vivo.

Para memória futura e dada a sua importância, anexam-se recortes da revista "Visão" e jornal "Expresso", bem elucidativos do que acaba de se expor.

Nos 3 dias seguintes em que o signatário permaneceu na Academia do Sporting em Alcochete não conseguiu sequer dormir ou reagir.

As cenas do dia 15 atormentavam-no a cada instante.

Decidiu sair e refugiar-se em casa do pai António Leão.



Por ter identificado um dos agressores, o temor adensa-se em cada dia que passa e a verdade é que, nos dias de hoje, acorda em sobressalto e teme sair à rua.

Por muito que tente convencer-se da possibilidade, a verdade é que não vai conseguir mais voltar ao local onde passou 8 anos da sua vida, que apesar de ter sido a casa que o acolheu, foi onde passou pela experiência mais traumática que alguma vez possa ter memória.

Nem nos dias em que a fome tanto o atormentou.

Não suporta ver partir os seus ídolos ou viver na incerteza de que, se amanhã, o jogo ou jogos lhe corram menos bem, como reagirão aqueles dirigentes que não o apoiaram quando mais precisou e que foram os autores de toda esta instabilidade (...).

De notar, que no final da taça de Portugal, apesar de não ter jogado, foi apupado, ameaçado e insultado. Após essa final e a conselho de alguns amigos refugiou-se no Norte do país onde passou alguns dias. Ainda assim, as terríveis memórias não desapareciam.

Regressou a Lisboa a casa do pai, de onde só sai, para procurar manter a forma física, sem que não haja um instante sequer que não olhe para o seu futuro com enorme desconfiança no Sporting Clube de Portugal

Sentimentos que o percorrem até ao dia de hoje, até porque continua a receber mensagens ameaçadoras no seu telemóvel.



Todas as condutas acima descritas do Sr. Presidente do Sporting Clube de Portugal e da sua SAD, reforçadas pelo que resulta do magistrado de Instrução Criminal, titular do processo, são suficientes para destruir irremediavelmente a relação de trabalho existente, bem como a segurança e confiança que o signatário neles deveria depositar.

A forma como o ataque a Alcochete ocorreu não pode deixar de configurar negligência grosseira que confere justa causa de resolução do contrato de trabalho, nos termos do disposto no artigo 394, nº 2, al. b) e d) do Código de Trabalho.

Veja-se a título de exemplo:

- A facilidade com que os agressores entraram na Academia;
- O conhecimento que tinham e que os levaram aquilo que habitualmente e na gíria se intitula do "santuário sagrado" do futebol – o BALNEÁRIO;
- Que o que aconteceu foi uma coisa "chata";
- A falta de imagens e controle na segurança da Academia;
- A forma como alguns agressores e co – autores entraram e saíram da Academia;
- As críticas publicamente feitas à equipa de futebol

Não é indiferente o facto de alguns dos responsáveis pelo ataque de Alcochete terem fugido com a agravante de o signatário ter identificado um agressor que está detido.

O signatário foi e continua a ser alvo de violência psicológica, o que não pode deixar de constituir justa causa, para que, preservando a sua dignidade pessoal e profissional, o libere do contrato que o liga ao Sporting de Portugal – Futebol SAD.

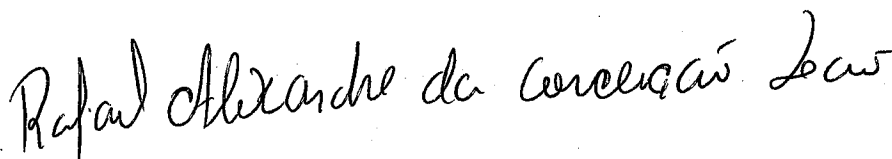
Não pode o signatário hipotecar a sua carreira que agora começa. Tem o direito de exercer a sua profissão em condições de certeza, dignidade que lhe não estão a ser proporcionadas.

Cresceu no Sporting com o objetivo de se tornar homem, um futebolista de referência na história do clube, mas cujo projeto deixou de existir e de que já não acredita.

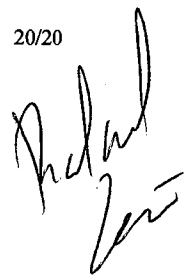
Pelo exposto, e pese embora o grande respeito que lhe merecem os muitos sportinguistas de todo o mundo, declara o signatário resolvido o seu contrato de trabalho desportivo que celebrou com o Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD, nos termos do disposto no artigo 23º, nº 1, alínea d) e nº 3 do RJCTD.

Em consequência, aguarda que lhe sejam liquidados todos os créditos laborais a que tem direito, assim como a indemnização a que alude o disposto no artigo 24º do RJCTD, reservando-se-lhe o direito de peticionar o ressarcimento dos danos de natureza não patrimonial que sofreu.

Com os meus melhores cumprimentos



(Rafael Alexandre da Conceição Leão)

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Richard Zeri', located in the top right corner of the page.

Nos termos legais aplicáveis, uma cópia desta comunicação será remetida para a LPFP, o SJPF e a FPF.



Rafael Leão

Anexo I

CONTRATO DE TRABALHO DESPORTIVO

Entre:

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL - Futebol, SAD com sede no Estádio José Alvalade, em Lisboa, pessoa colectiva e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 503 994 499, representada neste acto pelos Administradores abaixo signatários, adiante designada, abreviadamente, por **SPORTING, SAD**

E

RAFAEL ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO LEÃO, nascido a 10 de Junho de 1999, com o número de identificação civil 30322874, de nacionalidade portuguesa, filho de António Leão e de Teresa Gristina da Conceição, com residência na Rua Florbela Espanca, nr. 41, R/c, 2855-030 Alto Moinho - Corroios, adiante designado, abreviadamente, por **JOGADOR**

É celebrado o presente **CONTRATO DE TRABALHO DESPORTIVO** nos termos e condições seguintes:

1. O **JOGADOR** obriga-se a continuar a prestar com regularidade a actividade de futebolista da **SPORTING, SAD**, em representação e sob autoridade e direcção desta, com início no dia 1 de Julho de 2017 e termo no dia 30 de Junho de 2022.
2. A **SPORTING, SAD** obriga-se a pagar ao **JOGADOR**, durante a vigência do contrato, as seguintes remunerações globais líquidas:
 - a) Época 2017/18: € 60.000,00 (sessenta mil euros) que serão pagos através de 12 prestações mensais, sucessivas e iguais de € 5.000,00 (cinco mil euros) cada, sendo que juntamente com a remuneração do mês de Setembro de 2017 será pago o montante líquido de € 1.666,00 (mil, seiscentos e sessenta e seis euros) relativo ao diferencial entre as remunerações de Julho e Agosto de 2017 já liquidadas ao **JOGADOR**, ao abrigo do contrato de trabalho desportivo ora revogado e as ora acordadas, as quais incluem os proporcionais correspondentes aos subsídios de férias e de Natal, e se vencem no dia 11 do mês seguinte àquele a que disserem respeito;
 - b) Época 2018/19: € 65.004,00 (sessenta e cinco mil e quatro euros) que serão pagos através de 12 prestações mensais, sucessivas e iguais de € 5.417,00 (cinco mil, quatrocentos e dezassete euros) cada, as quais incluem os

f. a

Paulo

proporcionais correspondentes aos subsídios de férias e de Natal, e se vencem no dia 11 do mês seguinte àquele a que disserem respeito;

- c) Época 2019/20: € 70.008,00 (setenta mil e oito euros) que serão pagos através de 12 prestações mensais, sucessivas e iguais de € 5.834,00 (cinco mil, oitocentos e trinta e quatro euros) cada, as quais incluem os proporcionais correspondentes aos subsídios de férias e de Natal, e se vencem no dia 11 do mês seguinte àquele a que disserem respeito;
- d) Época 2020/21: € 75.000,00 (setenta e cinco mil euros) que serão pagos através de 12 prestações mensais, sucessivas e iguais de € 6.250,00 (seis mil duzentos e cinquenta euros) cada, as quais incluem os proporcionais correspondentes aos subsídios de férias e de Natal, e se vencem no dia 11 do mês seguinte àquele a que disserem respeito.
- e) Época 2021/22: € 80.004,00 (oitenta mil e quatro euros) que serão pagos através de 12 prestações mensais, sucessivas e iguais de € 6.667,00 (seis mil, seiscentos e sessenta e sete euros) cada, as quais incluem os proporcionais correspondentes aos subsídios de férias e de Natal, e se vencem no dia 11 do mês seguinte àquele a que disserem respeito.

3. Ao JOGADOR é conferido o direito a receber prémios de performance, caso venha a participar, no mínimo de 45 (quarenta e cinco) minutos por jogo, a contar para a Liga NOS e competições europeias, na equipa principal sénior da SPORTING, SAD, na mesma época desportiva, cujo valor é determinado em função do número mínimo de jogos oficiais em que participe, nos seguintes termos:

- a) 5 (cinco) jogos: € 20.000,00 (vinte mil euros), ou,
b) 10 (dez) jogos: € 40.000,00 (quarenta mil euros), ou,
c) 20 (vinte) jogos: € 60.000,00 (sessenta mil euros), ou,
d) 25 (vinte cinco) jogos: € 80.000,00 (oitenta mil euros), ou,
e) 35 (trinta e cinco) jogos: € 100.000,00 (cem mil euros).

§ Todos os prémios aferem-se dentro da mesma época desportiva, não são cumulativos entre si, são ilíquidos e serão pagos juntamente com a remuneração que se vence no mês seguinte ao da concretização de cada objectivo.

J. A.

Paulo J. C.

4. A **SPORTING, SAD** poderá, ainda, pagar ao **JOGADOR** prémios de classificação que sejam por si estabelecidos para a equipa principal sénior, se nela se encontrar efectivamente integrado, em função dos resultados por aquela obtidos, sendo a definição dos critérios de atribuição e pagamento desses prémios feita pela **SPORTING, SAD** no início de cada época ou jogo a jogo.
5. Ao **JOGADOR** é assegurado o período de férias previsto no OCT aplicável.
6. Ao **JOGADOR** fica vedado, no período de duração do contrato, a prática de qualquer actividade desportiva, não previamente autorizada pela **SPORTING, SAD** bem como o exercício de qualquer actividade laboral ou empresarial, salvo se para tal obtiver o consentimento escrito desta Sociedade.
7. O **JOGADOR** obriga-se a usar nos jogos, treinos, estágios e deslocações o vestuário, equipamento e calçado da marca que a **SPORTING, SAD** lhe fornecer, com excepção das chuteiras, cuja cor fica sujeita à aprovação da **SPORTING, SAD**, e a respeitar os contratos de publicidade celebrados pela mesma ou qualquer sociedade detida directa ou indirectamente por si ou pelo Sporting Clube de Portugal, cedendo, ainda, à **SPORTING, SAD**, quer durante a vigência, quer após a cessação do mesmo, desde que referentes a acções realizadas durante a vigência do contrato, o direito de explorar comercialmente os seus direitos de imagem, som e voz, seja individualmente, seja em conjunto com os restantes jogadores, podendo a exploração dos direitos cedidos ser feita através da **SPORTING, SAD** ou através de qualquer sociedade detida directa ou indirectamente por si, ou pelo **SPORTING CLUBE DE PORTUGAL**. O **JOGADOR** obriga-se a prestar toda a colaboração e participar nas acções promocionais e publicitárias que lhe sejam solicitadas no âmbito da exploração comercial dos direitos ora cedidos.
8. Ao **JOGADOR** é conferido o direito de rescindir unilateralmente o presente contrato sem necessidade de invocação de justa causa, ficando imediatamente desvinculado laboral e desportivamente da **SPORTING, SAD** nas seguintes condições:
 - a) A rescisão só poderá ter lugar nos períodos compreendidos entre os dias 15 de Maio e 15 de Junho de cada época desportiva, devendo ser enviada comunicação à **SPORTING, SAD** com 15 dias de antecedência à data em que a mesma deva operar os seus efeitos;

P. J. C.

Rafael

b) Cumulativamente com a comunicação referida na alínea anterior, deverá ser efectuado à SPORTING, SAD um pagamento imediato no montante de € 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de euros);

c) Feita a comunicação com o aviso prévio e nos prazos previstos na alínea a) e paga a verba mencionada na alínea b) antecedente, a SPORTING, SAD obriga-se a desvincular laboral e desportivamente o JOGADOR e, ainda, caso para tal seja solicitada, a autorizar a F.P.F. a proceder ao envio do respectivo Certificado Internacional para qualquer Clube estrangeiro que o tenha requerido.

9. As partes obrigam-se mútua e reciprocamente, face a qualquer situação de litígio, incumprimento ou divergência relativamente aos termos, condições e execução do presente contrato, e previamente a qualquer outra iniciativa de natureza contenciosa, a interpelar a outra parte tendo em vista uma solução consensual do diferendo no prazo de trinta dias contados dessa interpelação, sem que o incumprimento ou divergência seja invocável como motivo de ruptura do contrato por qualquer das partes, aceitando ambos os outorgantes que esta cláusula foi essencial para a celebração do presente contrato, nos exactos termos e condições ora exarados.

10. Sem prejuízo do disposto no número 9 antecedente, as Partes acordam conferir competência exclusiva e definitiva para dirimir todo e qualquer litígio emergente deste Contrato ou com ele relacionado ao Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), de acordo com o disposto na Lei do TAD, aprovada pela Lei n.º 74/2013, de 6 de Setembro, e no Regulamento de Processo e de Custas Processuais no âmbito da Arbitragem Voluntária do TAD.

11. No caso de uma das partes rescindir o presente contrato alegando para tal justa causa e o Tribunal Arbitral do Desporto, de acordo com o estabelecido no número 10 antecedente, não reconhecer a sua existência, ficará constituída na obrigação de indemnizar a contraparte pelos prejuízos causados pela conduta ilícita, fixando-se, desde já, a título de cláusula penal, o montante indemnizatório a pagar e que será o seguinte:

- na hipótese de ser a SPORTING, SAD a rescindir ilícitamente, fica obrigada a pagar ao JOGADOR uma indemnização correspondente ao valor das remunerações vincendas até final do contrato, podendo, no entanto, proceder à dedução na indemnização dos valores que o JOGADOR venha a receber pela prestação da

P. J.

Rafael

mesma actividade a outra entidade desportiva durante o período correspondente ao prazo do contrato rescindido;

- na hipótese de ser o JOGADOR a rescindir ilicitamente fica obrigado, no âmbito jurídico-laboral, a pagar à SPORTING, SAD uma indemnização correspondente ao valor das remunerações que haveria de receber até final do contrato rescindido, ficando a sua inscrição por parte de um terceiro Clube dependente, no âmbito jurídico-desportivo, do pagamento do montante de € 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de euros), correspondente à valorização dos direitos de participação desportiva do JOGADOR feita pelas partes no presente contrato.
12. A SPORTING, SAD obriga-se a ter a ficha médica do JOGADOR devidamente actualizada, a qual será remetida para apreciação das entidades competentes sempre que para tanto seja solicitada e, ainda, que o JOGADOR está vacinado contra o tétano, frequenta com assiduidade e aproveitamento o curso de ginástica, reúne as condições necessárias para a prática do futebol e tem capacidade para a celebração do presente contrato.
 13. Em tudo o que não estiver previsto no presente contrato aplicar-se-á o CCT outorgado entre o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol e a Liga Portuguesa de Futebol Profissional.
 14. A SPORTING, SAD obriga-se a subscrever, bem como a suportar os respectivos custos dos seguros obrigatórios, ou seja, o Seguro Desportivo, bem como o Seguro de Acidentes de Trabalho, cujo beneficiário é o próprio Jogador ou a sua família. O JOGADOR habilita, desde já, a SPORTING, SAD a subscrever outras apólices de seguro que entenda por convenientes, ficando esta Sociedade responsável pelo pagamento dos respectivos custos, bem como a única e exclusiva Beneficiária.
 15. Para efeitos do presente contrato, as partes declaram que não se fizeram representar por intermediários.
 16. O JOGADOR obriga-se, directamente ou por interposta pessoa, a não fazer apostas ou de qualquer modo participar em jogos de azar referentes às competições em que as equipas da SPORTING, SAD participem ou previsivelmente venham a participar, nomeadamente, apostas online, casas de jogos, casas de apostas e afins.

Matriculada na Conservatória do Registo Civil de Lisboa sob o número 503/9014/91 - Cui nº 106/90/91

17. O JOGADOR obriga-se a manter sigilo sobre os assuntos e informações do foro interno da SPORTING, SAD, seu clube fundador e sociedades do Grupo Sporting, que venha a ter conhecimento ou acesso no exercício das suas funções, na vigência do contrato e depois da sua cessação.
18. O JOGADOR obriga-se, ainda, a cumprir e respeitar o estipulado no Regulamento Interno da SPORTING, SAD, bem como as normas de conduta na Academia Sporting, e os procedimentos e determinações por esta emanados, de que tem conhecimento
19. O JOGADOR declara aceitar, integralmente e sem reservas, os compromissos arbitrais previstos no Regulamento das Competições organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional e no Regulamento Disciplinar das Competições organizadas pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional relativamente a todos os litígios emergentes da aplicação dos referidos Regulamentos.
20. As partes acordam, desde já, que todas as disposições relativas ao contrato de trabalho desportivo, celebrado no dia 23 de Outubro de 2015 e eventuais contratos-promessa e aditamentos celebrados nessa mesma data, se encontram expressamente revogadas devido à celebração do presente Contrato.

Por estar conforme à vontade das partes é o presente contrato celebrado em Lisboa, a 14 de Setembro de 2017, em duplicado, ficando cada uma das partes na posse de um exemplar.

A SPORTING, SAD
 Sporting Clube de Portugal
 Futebol, SAD
 A ADMINISTRAÇÃO

Relvia

O JOGADOR

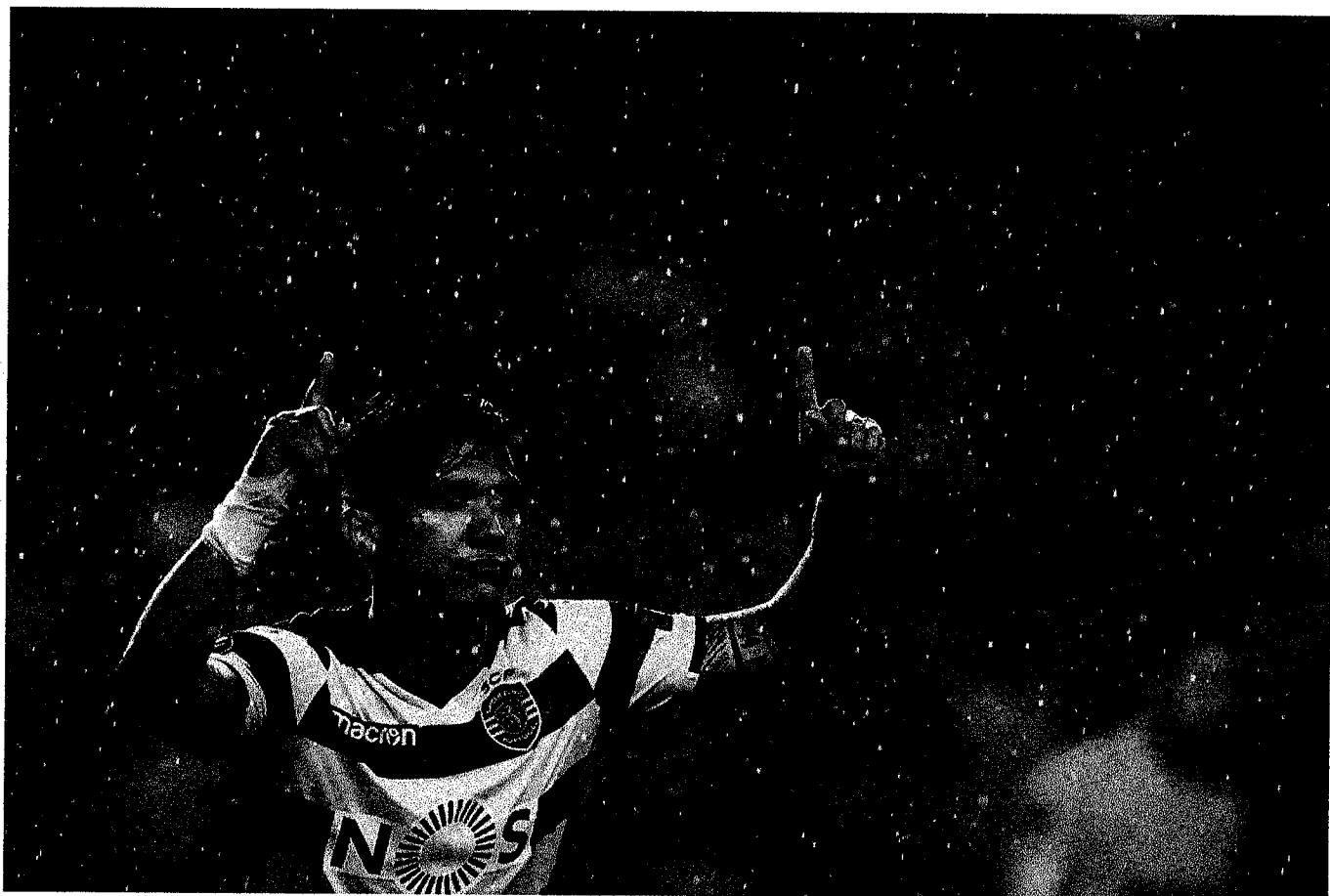
Rafael Alexandre da Conceição Louca

SPORTING

19 jogadores do Sporting contam tudo sobre o ataque a Alcochete (e como Palhinha protegeu Montero)

Expresso teve acesso aos autos da GNR. Trata-se de testemunhos que relatam o momento mais negro da história do Sporting - o dia em que um grupo de homens invadiu a Academia e agrediu e insultou jogadores e staff

HUGO FRANCO, PEDRO CANDEIAS E RUI GUSTAVO 23.05.2018 ÀS 3H02



NURPHOTO

PARTILHAR



nota: este artigo contém linguagem que pode ofender a sensibilidade dos leitores, mas é mantida no artigo tal como surge nos autos da GNR de forma a que se entenda na plenitude a violência a que foram sujeitos os elementos do Sporting Clube de Portugal alvo de ameaças e agressões

A **Tribuna Expresso** teve acesso a mais de 20 testemunhos de elementos do Sporting prestados no Comando Territorial de Setúbal na noite de 15 maio, horas depois do ataque do grupo de encapuzados a Alcochete. Jogadores, fisioterapeutas, um scout e um preparador físico traçam um cenário de terror que começou pouco antes das 17h e terminou minutos depois - mas que deixou um rasto de violência física e de abusos verbais que levaram os "depoentes" a estados de "choque" e a "temer pela vida".

Este é um relato de socos, pontapés, estaladas, um garrafão de 25 litros de água, cintos, empurrões, tochas, queimaduras, ameaças, cacifos, caras tapadas e descobertas, algum sangue, alvos definidos - e de uma ideia comum: a de que aquele grupo sabia por onde entrar e aonde se dirigir e atuou "em bloco", "com alguma organização", agiu "premeditadamente" e bloqueou a saída enquanto espalhou o medo.

BAS DOST (JOGADOR)

O holandês refere que primeiro passaram dois grupos de homens por ele (um composto por dois, outro por seis indivíduos) sem que nada acontecesse. Posteriormente, um homem encapuzado deu-lhe com um cinto na cabeça que "o fez cair no chão", onde continuou a ser agredido pelo mesmo agressor e por outro que lhe fez companhia. Bas Dost confessou ter "ficado em estado de choque".

ACUÑA (JOGADOR)

O argentino refere que o grupo tentou fechar a porta do balneário aos invasores, mas que tal não foi possível dado o número destes últimos, "cerca de 50 elementos que trajavam roupas escuras e alusivas ao Sporting Clube de Portugal, todos de cara tapada, que rapidamente forçaram a entrada no balneário". Acuña confessou que "sobre ele caíram cerca de 5/6 meliantes que o agrediram fisicamente com murros na zona da cabeça e corpo". O sul-americano disse também que os "meliantes o ameaçaram", dizendo que sabiam onde morava e que devia ter cuidado.

WILLIAM (JOGADOR)

O médio, tal como todos os outros futebolistas, encontrava-se no balneário a trocar de equipamento para o treino no relvado quando os invasores irromperam nas instalações. "Foram lançadas várias tochas de fumo, ouviu gritos." William garante ter sido "agredido por três indivíduos com socos na zona do peito". No final do testemunho, William afirma que "teve conhecimento pelo seu colega de nome Rui Patrício que já existiram situações passadas de ameaças de adeptos aos jogadores da equipa".

BATTAGLIA (JOGADOR)

O argentino declarou ter visto os "indivíduos irromperem pelo balneário [...] a perguntar onde estava o Battaglia". "Quando o visualizaram, dirigiram-se à sua pessoa cerca de cinco a seis indivíduos que o ofenderam verbalmente, ameaçaram-no de morte". Enquanto era insultado, Battaglia foi agredido com "murros na face, ombro direito e tronco e ainda, enquanto estava a tentar proteger-se, foi atingido na cintura e costas com um garrafão de 25 litros de água que lhe provocou fortes dores".

MISIC (JOGADOR)

O médio foi agredido com um cinto na cabeça por um indivíduo corpulento de 1,80 metros.

BRUNO CÉSAR (JOGADOR)

O brasileiro subiu a uma maqueira e, ao espreitar pela janela do balneário, viu um grupo de indivíduos de cara tapada e com cores do Sporting. Não foi agredido, mas viu William e Battaglia a serem agredidos com socos e bofetadas; quando tentou socorrer os colegas, foi ameaçado de morte. Segundo Bruno César, "o grupo atuou sempre em bloco, com alguma organização, presumindo que tais atos foram premeditados, barrando claramente a tentativa de fuga dos atletas para o exterior".

FREDDY MONTERO (JOGADOR)

O colombiano diz que "os indivíduos forçaram a entrada no balneário ao mesmo tempo, dispersaram-se do mesmo, arremessaram vários artigos pirotécnicos, entre os quais bombas de fumo e tochas". Montero recorda-se de ouvir "onde está o Acuña e o Battaglia?", entre insultos. Depois, Montero foi agredido com duas estaladas e garantiu que teria sido "mais agredido" se Palhinha não se tivesse agarrado a ele, para o proteger.

FÁBIO COENTRÃO (JOGADOR)

O defesa garantiu que não foi agredido mas viu os seus colegas serem alvo de agressões. Temeu pela vida perante o grupo de agressores, que atuou sempre "em bloco, com uma certa orientação e organização, presumindo que tais atos foram premeditados". Fábio diz ainda temer "pela continuação de tais atos ou até de maior grau de violência".

PALHINHA (JOGADOR)

O jovem médio descreve os acontecimentos de forma semelhante aos seus colegas: espreitou pela janela e "viu um grupo de cerca de 20 a 30 indivíduos invasores entrarem a atirar tochas a arder, a revoltar o balneário, a ameaçar e a agredir alguns colegas, nomeadamente Battaglia, William, Acuña e Montero".

RISTOVSKI (JOGADOR)

O defesa viu Acuña e outros colegas a serem agredidos violentamente e sentiu-se aterrorizado e impotente para reagir perante o que se estava a passar. Ristovski disse ainda "sentir receio que esta situação se volte a repetir, quer no seu local de trabalho quer na sua vida particular, sentindo-se assim condicionado na sua vida por este medo".

RÚBEN RIBEIRO (JOGADOR)

O médio contratado em janeiro ao Rio Ave disse ter sido avisado por André Pinto que vinham ali "uns mascarilhas". Rúben "viu então o segurança da Academia de nome Ricardo tentar fechar a porta, tentando ainda opor-se à entrada dos suspeitos, não conseguindo em virtude de ser empurrado". O português assistiu às agressões a Acuña e ouviu ameaças como esta: "Se não ganham a Taça estão fodidos". Disse também ter ouvido alguém a dizer no exterior "vamos embora, vamos embora", tendo os agressores saído do local, não sem antes alguém arremessar uma tocha para dentro do balneário.

PICCINI (JOGADOR)

O defesa estava em tratamento no departamento médico quando ouviu "bastante barulho" junto ao balneário. Viu as agressões a Battaglia e a William Carvalho, sentiu medo e pânico, mas não foi agredido

SALIN (JOGADOR)

O guarda-redes diz que o grupo de invasores entrou agressivamente no balneário (vestiam de preto, cara tapada) lançando tochas de fumo, gritando e ameaçando William e Rui Patrício: "Tira essa camisola, vamos foder-te! Há tempo que queres ir embora, tira essa camisola, não te queremos mais aqui". Salin não foi agredido e tentou evitar "agressões a William e a Rui Patrício". Salin temeu "pela sua própria vida".

DOUMBIA (JOGADOR)

O avançado da Costa do Marfim garante que os invasores procuravam William Carvalho e Rodrigo Battaglia, que o ameaçaram e que lançaram vários engenhos pirotécnicos, "provocando um intenso cheiro a queimado e uma insuportável nuvem de fumo no edifício, deflagrando o alarme de incêndio no balneário, provocando o pânico entre os presentes". Sentiu-se aterrorizado e impotente.

GELSON (JOGADOR)

O extremo português estava a conversar com Acuña quando ouviu gritos vindos do exterior. Pouco depois, os invasores entraram e agrediram Acuña "com as palmas das mãos abertas". "Foi perceptível verificar um indivíduo com um cinto na mão direita, sendo que a parte da fivela se encontrava em efeito de pêndulo, para aquando de um movimento brusco a mesma efetuar um efeito de chicote". Gelson temeu pela vida e diz que os agressores estavam "direcionados para os atletas Acuña, Rui Patrício, William e Battaglia".

BRUNO FERNANDES (JOGADOR)

O médio ofensivo estava ao lado de William e foi empurrado pelos invasores, tendo sido "cercado por vários indivíduos" e depois "agredido com chapadas". "Seguidamente, viu Battaglia, Acuña e Rui Patrício a serem também cercados e agredidos por vários indivíduos."

PETROVIC (JOGADOR)

O sérvio foi agredido com um "murro nas costelas".

PODENCE (JOGADOR)

O português descreve que a segurança da Academia tentou sustentar o avanço dos invasores com outros elementos do Sporting. Depois, uma vez lá dentro, os agressores começaram a agredir quem apareceu pela frente, sendo que William se levantou para tentar acalmar os ânimos. "Nesse mesmo instante, William foi rodeado por três ou quatro indivíduos. Viu ainda Misic ser agredido com um cinto na face." Podence garante que Acuña e Battaglia estavam sinalizados pelo grupo que invadiu Alcochete - foram socados e pontapeados.

LUMOR (JOGADOR)

O futebolista ouviu gritos vindos do exterior e "apercebeu-se que começaram a entrar vários indivíduos com o rosto coberto por máscaras e camisolas impedindo assim que fossem reconhecidos". Lumor não foi agredido, viu "alguns dos seus companheiros a serem agredidos pelos indivíduos que se encontravam no interior do balneário, tendo inclusive implorado para que os mesmos parassem, mas sem sucesso".

MANUEL FERNANDES (FUNCIONÁRIO DO SPORTING, EX-JOGADOR)

Manuel Fernandes, um dos símbolos do Sporting, refere ter visto "30 indivíduos a dirigirem-se em corrida em direção ao balneário onde se encontrava a equipa de futebol do Sporting". Viu "vidros e portas partidas", objetos nas mãos dos invasores e no "interior do balneário" olhou para Bas Dost "a sangrar da cabeça, ostentando diversas marcas".

JOSÉ ANTÓNIO LARANJEIRA (SCOUT)

O scout do Sporting viu "cintos" e "um objeto cilíndrico" nas mãos dos invasores, que traziam máscaras de esqui, cachecóis e refere que Jorge Jesus foi agredido por trás com um "murro na cara". Mais tarde, Laranjeira assistiu a uma conversa entre Jorge Jesus e William Carvalho com cinco dos invasores de cara descoberta, que terão dito: "Não era isto que pretendíamos, o nosso objetivo era falar com os atletas". O scout avança a hipótese de William conhecer os indivíduos "membros da claque Juve Leo". Além disso, os invasores "conheciam as instalações, bem como do interior do edifício que invadiram, pois estes dirigiram-se diretamente ao balneário".

GONÇALO JOSÉ FONTES AVEIRO (FISIOTERAPEUTA)

O fisioterapeuta viu um "indivíduo a atirar uma tocha acesa para o interior do balneário", embora não o tenha conseguido "reconhecer por estar de costas". Gonçalo diz ter "conhecimento de que vários jogadores sofreram lesões provenientes dos ataques de que foram vítimas".

LUDOVICO MARQUES (MASSAGISTA)

O massagista Ludovico Marques, que serviria também de tradutor para Doumbia, ouviu rumores de que havia "adeptos encapuzados" na Academia, tendo ouvido depois insultos como "filhos da puta, joguem à bola". Segundo Ludovico, "20 ou 30 indivíduos de cara tapada" entraram no balneário, quatro deles a "dirigirem-se a Acuña, agredindo-o com socos e pontapés". Mais: disse que viu Acuña "encolher-se em posição de defesa, encostado ao cacifo". William Carvalho também foi "cercado no meio do balneário por cerca de cinco indivíduos que o agrediram com vários socos, pontapés e a ser agarrado na cabeça e nos braços". O "enfermeiro Carlos Mota [foi] agredido por

um indivíduo com um murro nas costas". Por outro lado, Ludovico viu "dois indivíduos a arremessarem duas tochas acesas, tendo uma delas sido enviada contra os jogadores e outra foi colocada no caixote do lixo". Por fim, o massagista também alude aos insultos e às ameaças: "Vocês são uns filhos da puta. Cabrões. Montes de de merda. Estão fodidos! Vamos rebentar-vos a boca toda".

MÁRIO MONTEIRO (PREPARADOR FÍSICO)

O preparador físico levou com uma tocha que lhe queimou o braço e a barriga. Depois, em conversa com Fernando Mendes, líder da Juve Leo que lhe confessou não se rever no que se tinha passado, mostrou-lhe as queimaduras.

PARTILHAR



RELACIONADOS

SPORTING

Um dos agressores em Alcochete foi colega de escola de Rafael Leão. Montero, Palhinha e Salin também reconheceram atacantes



SPORTING

Equipa técnica do Sporting foi vigiada e ameaçada já depois das agressões em Alcochete



REVISTA DE IMPRENSA

Preparador físico do Sporting anuncia fim de carreira: "O que se passou em Alcochete foi absolutamente traumatizante"



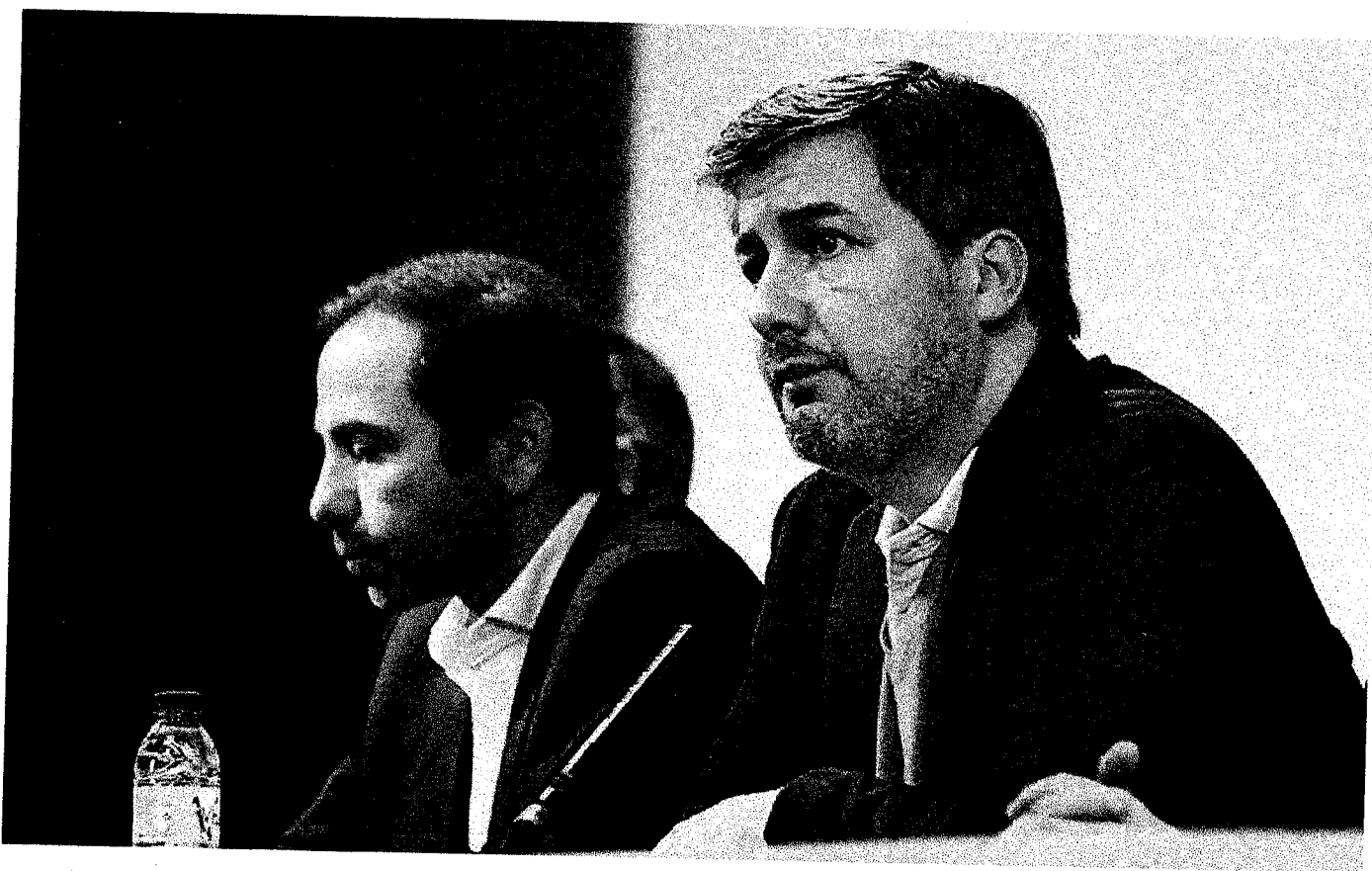
OPINIÃO

Juiz diz que palavras de Bruno de Carvalho potenciaram ataque a Alcochete

12.06.2018 15:02

| por CM

Magistrado diz que comentários do presidente do Sporting **potenciaram** clima que se vive no clube.



O juiz que decretou a prisão preventiva dos agressores de Alcochete falou de Bruno de Carvalho no último despacho sobre o caso. Avança a *TVI24* que, no documento, o magistrado diz que os comentários proferidos pelo presidente do Sporting sobre a atitude dos jogadores potenciaram o clima de animosidade entre a Juve Leo, os jogadores e a equipa técnica.

Para além disso, toda esta situação pode afectar a participação de Portugal no Mundial de futebol, que começa esta sexta-feira na Rússia.

No despacho, onde são fixadas as medidas de coação a Fernando Mendes, é dito que o ex-
chefe da Juve Leo organizou o ataque à Academia do Sporting, 15 de Maio.

PARECER

José Carlos da Silva Caldas, Psicólogo, com licenciatura e doutoramento em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, portador da Cédula Profissional da Ordem dos Psicólogos Portugueses n.º 005367, na sequência do pedido efetuado pela sociedade de advogados que representa o senhor Rafael Alexandre da Conceição Leão para emissão de parecer genérico relativo a eventuais consequências, para a generalidade dos jogadores do Sporting Clube de Portugal que estavam presentes na Academia de Alcochete no dia 15 de maio do corrente ano e, em especial, para o jovem jogador Rafael Alexandre Leão, das situações de coação psicológica e agressões físicas e verbais a que foram sujeitos e/ou presenciaram, vem por este meio emitir o seguinte parecer genérico:

1. Tratou-se de um acontecimento não normativo, altamente imprevisível, por conseguinte com um potencial traumático que, podendo ser equiparado a outros tipos de acontecimentos traumáticos, poderá deixar sequelas do ponto de vista psicológico, nomeadamente sintomatologia ansiosa, depressiva, de pânico ou mesmo de Perturbação de Stresse Pós-Traumático.
2. As consequências psicológicas poderão revelar-se com um potencial mais elevado nas vítimas de idade mais jovem, como é o caso do jogador Rafael Alexandre Leão. Com efeito, tratando-se de um jovem com 19 anos de idade, com personalidade em etapa de formação importante e que, residindo na própria Academia, provavelmente vista como seu lar, tendo os colegas mais velhos e experientes como modelos e tendo presenciado os atos de coação e de violência a que

estes foram sujeitos, é previsível uma probabilidade mais elevada de poder apresentar as reações/consequências acima referidas.

Sou, pois, de parecer que o Rafael Leão beneficiaria se fosse submetido a avaliação/peritagem psicológica aprofundada para aquilatar eventuais efeitos traumáticos imediatos e respetivas potenciais repercussões, os quais, caso se confirmem, deverão ser alvo de intervenção psicológica.

Porto, 14 de junho de 2018,



(Prof. Doutor J. Carlos Caldas)